



O DESBRAVADOR

ORGÃO DO GRÊMIO CULTURAL «SANTA MARIA»

*O Verbo de Deus Bem Amado,
 ensinai-me a ser generoso,
 a Vos servir como mereceis,
 a dar sem calcular,
 a combater sem preocupação
 das feridas,
 a trabalhar sem esperar
 outra recompensa,
 que a de saber que faço
 a Vossa Santa Vontade.
 Amen*

Santo Inácio de Loyola



*Jose Pinheiro
 Avenida da Esperança
 20 - Largo do João Pinheiro*

Escrevem os leiteres

"...Envio-lhes junto, a minha assinatura de "O Desbravador" e do Reverendíssimo Cônego Joaquim Bueno Camargo. Mantenham sua linha - o jornal é ótimo no gênero..."

REINALDO CARNEVALE
SANTA CRUZ DO RIO PARDO - SP

"...Venho comunicar que eu estou recebendo a revista "O Desbravador". Estou contente. Espero recebê-lo mensalmente e estou contribuindo a quem gosta de ler...Estou enviando o recibo pelo Bradesco..."

ANTONIO ZUCCO
GUARULHOS - SP

"...Recebo há muito tempo este pequeno mas grande jornal, em nome de minha filha...A qual casou há tempo. Gostaria de parabenizá-los por tão bonito trabalho, que poucos jovens se dispõem a fazer em nossos tempos. Peço que retifique quem o número do endereço e por no jornalzinho se a contribuição que vocês pedem poderá ser depositada em qualquer agência onde há Banco Itaú..."

MARIA DE LOURDES GIASSE BURIGO
CRISÓTIMA - SC



"...Prezados senhores, como devo fazer para receber a assinatura desta revista, "O Desbravador"?"...

ADÃO COSTA NEVES
BARÃO GRAJAÚ - MA



O DESBRAVADOR

ÓRGÃO DO GRÊMIO CULTURAL "SANTA MARIA"

DIRETOR:
MESSIAS DE MATTOS

ASSISTENTES DE DIREÇÃO

ANSELMO LÁZARO BRANCO
VALMIR DE CASTRO

SUPERVISÃO

SELMA AP. L. B. DE MATOS
HERIBALDO CARDOSO DE BARROS
GERALDO JOSE DE MATOS
LIA MAURA DE FREITAS

COMPOSIÇÃO

ESTUDIO "FRA ANGÉLICO"

REDAÇÃO

JOSÉ HENRIQUE DO CARMO
REINALDO RODRIGUES DOS SANTOS
SÉRGIO BORGES F. MOLINARI
SÁVIO FERNANDES BEZERRA
LUIZ HENRIQUE DE OLIVEIRA
MARIA DO CARMO M. RUFINO

SECRETARIA

SHEFFERSON SANDER FERREIRA
LAURINDO GONÇALVES
ALYSSON LUIS DO CARMO
VICENTE WALTIER S. MACHADO

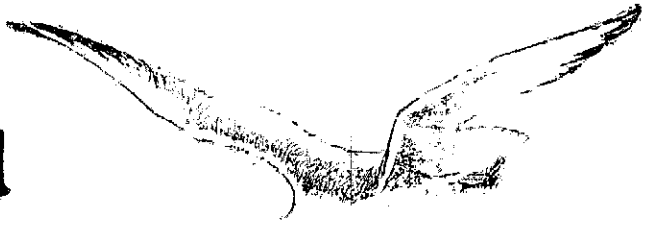
EXPEDIÇÃO

EDSON RODRIGUES DOS SANTOS
ROMILSON CHAVES SILVA
ROBERTO MANGINI
WALADYER NERI S. MACHADO
LUIS AKIO YASUTAKE
GERSON FERNANDES DOS SANTOS
EDVAN RODRIGUES DOS SANTOS

CORRESPONDÊNCIA

CAIXA POSTAL 6416
01051 SÃO PAULO - SP

Editorial



As notícias de jornais, as conversas de amigos, ~~as~~ ^{as} nossas próprias constatações demonstram de forma cabal que o ser humano está cada dia mais vazio e ao mesmo tempo frustrado.

Multiplicam-se os falsos remédios tendentes a solucionar o tédio do homem moderno: terapias psicológicas, ginásticas alucinantes e até a prática de pseudo-religiões. Tudo isso, longe de resolver os problemas humanos, mais acentuam a angústia que se apodera de tantas pessoas.

O aumento do consumo de drogas também se insere neste imenso vazio.

Vivendo por viver o homem está caminhando para um drama de desastrosas consequências.

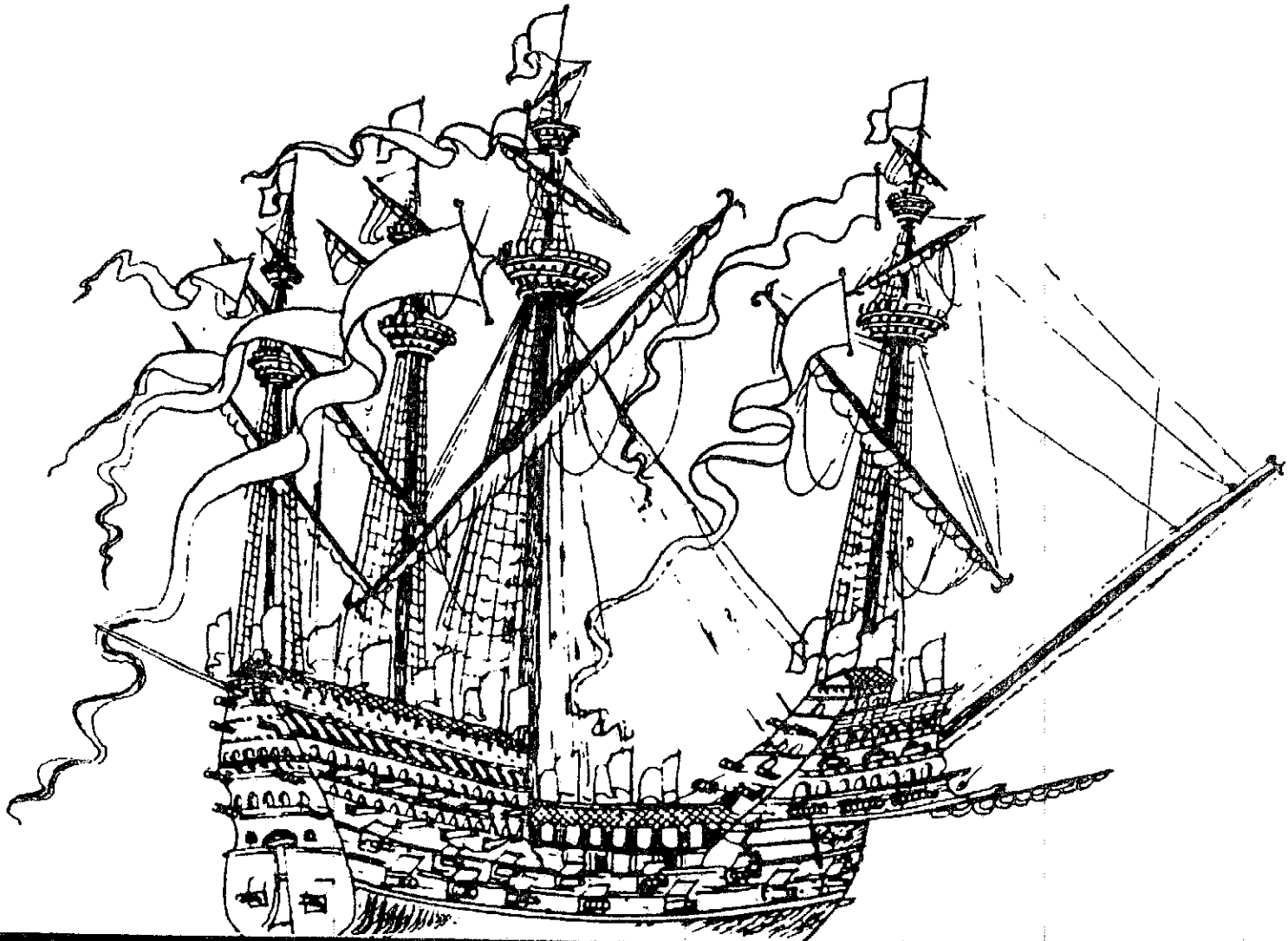
Falta-lhe em verdade um ideal. Falta um motivo para o qual valha a pena dedicar uma existência.

E não adiantam falsos remédios. Somente vivendo por algo que valha mais que a própria vida, a mesma vida adquire seu sentido pleno, o homem se enobrece, os corações rejubilam.

E o verdadeiro ideal é Deus e somente vivendo por Ele e para Ele o ser humano encontrará o rumo real de sua existência.

Tem-se tentado mil soluções falsas para os grandes problemas da humanidade. Por que não se tenta a única saída real: A VOLTA DO HOMEM PARA DEUS?

Temos certeza que o leitor participará dessa volta se recorrer ao Caminho pelo qual Deus veio a nós e pelo qual nós podemos ir a Ele: MARIA, Mãe de Deus e também Nossa Mãe.



"ESCOLHEI: QUERES AMAR A TERRA E PERDER-TE, OU AMAR JESUS CRISTO E VIVER PARA A ETERNIDADE?" (Santo Agostinho)



O DEMÔNIO RONDA VOCÊS

No verão de 1885 Dom Bosco se encontrava na casa salesiana de Marselha' recolhendo ofertas para a construção do Templo do Sagrado Coração, de Roma.

Uma noite, o diretor do colégio Padre Cerruti estava para deitar-se, quando ouviu um grito. Pensou que o grito fosse de um padre de fora, hóspede da casa e muito doentio. Com um uivo, ressoa o grito, ainda mais alto. E logo depois, um terceiro. Percebeu que vinha do quarto de Dom Bosco, separado do seu por estreita parede com porta. Preocupado, o Padre Cerruti vai à porta, bate e abre: encontra Dom Bosco sentado na cama, acordado. Pergunta-lhe: "Dom Bosco, o senhor está bem?" "Sim, sim - responde tranquilamente Dom Bosco, e lhe faz um aceno com a mão. - Fique tranquilo: vá dormir!

De manhã, apenas acordou, o Padre Cerruti vai de novo ter com Dom Bosco. Encontra-o sentado na poltrona em estado de extrema prostração. "Dom Bosco, foi o senhor que gritou esta noite?" Pergunta o Padre Cerruti. "Sim, fui eu", lhe responde Dom Bosco ainda bem abatido. "Mas que aconteceu?". Dom Bosco he-

sitava em lhe revelar o segredo. Até que concorda e lhe diz: "Vi o demônio entrar nesta casa. Girava pelo dormitório e passava duma cama a outra, resmungando à cada tanto: "este é meu". Eu protestei. De repente jogou às costas um desses rapazes para levá-lo embora. Eu me pus a gritar. Virou contra mim como para me estrangular". Aqui Dom Bosco deixou rolar duas lágrimas no rosto, depois murmurou em voz baixa: "Caro Padre Cerruti, ajude-me. É necessário salvar estes pobres meninos. Vamos fazer um dia de retiro, um exercício de Boa Morte".

Naquela tarde, o diretor da casa, Padre Cerruti, anunciou um dia de retiro extraordinário e acrescentou que Dom Bosco estaria à disposição para as confissões: confessou de fato no seu quarto sentado no sofã, porque as forças lhe não permitiam ficar na cadeira. No fim, depois da grande "rasteira" espiritual, Dom Bosco disse brincando: "O demônio me fez perder uma noite, mas agora levou uma cacetada".

(EXTRAÍDO DO BOLETIM SALESIANO)

VALE MAIS QUE A PRÓPRIA VIDA



Termina a festa.

Sai um grupo de jovens e os comentários são os mais diversos.

- A festa estava um barato. O som ferveu.

- Faz tempo que não havia uma assim, as luzes incrementavam bastante o ambiente.

O silêncio noturno que ecoava pelas ruas rompeu-se com o turbilhão das conversas e gargalhadas dos jovens.

- Olha turma, como Catarina está diferente hoje!

- Está na fossa?

- Você foi sempre legal!

E Catarina continuou calada. Nem ela mesma sabia explicar o seu proceder. Procurava ocultar de si mesma, a razão, disfarçando.

- Vamos embora, está tudo bem, foi apenas uma ligeira indisposição!

Prosseguem a caminhada até que o grupo se dispersa, cada um seguindo o caminho de suas casas.

Catarina, exausta, atira-se na cama. Tenta conciliar o sono e não consegue. Apanha o cigarro, mas, já fumou muito. Isso a aborrece. Liga o aparelho de som, querendo afastar os pensamentos que tentam invadir a sua alma, mas não ocorre o efeito esperado.



A tarde desse dia, ao voltar da escola, havia encontrado com Beatriz, amiga sua de infância, que há muito não via. Cumprimentaram-se e Catarina reparou na distinção do falar e do vestir de sua amiga. A conversa é rápida e logo se despedem. Sente-se confusa. Lembra-se das boas conversas que outrora tinha com a amiga! Que alegria e serenidade sempre houve no semblante de Beatriz.

Mas, para que pensar nisso agora, quero dormir!...E depois, ela é uma tola, estraga a juventude, vive no mundo dos sonhos, o que ela aproveita afinal? Nunca saiu com a gente...

- No seu olhar, entretanto, havia uma alegria que há muito eu perdi e que não encontro nas discotecas e barzinhos. Quando volto desses lugares, o vazio me domina. Nem festas, nem risos, nem conversas, nada me satisfaz. Ah! Havia uma época em que eu era verdadeiramente feliz, como sinto saudades de minha infância! As coroações de Nossa Senhora nos meses de maio eram cheias de encanto e luz. Quantas vezes pude coroar a imagem de Nossa Mãe Celestial. Reza va diante dEla, ofertava-lhe as mais belas flores colhidas no jardim com todo o carinho e me parecia que o sublime olhar da Virgem pousava sobre mim e o seu sorriso me falava do Céu. As procissões...o Santíssimo Sacramento percorrendo as ruas...ainda não havia feito a Primeira Comunhão, mas fazê-la era o meu maior desejo e isso dominava a minha alma, invadida dos mais belos propósitos. Aquela alegria não era passageira, como as de hoje, quando volto das danças, do cinema e dos barzinhos. Desses locais somente colho amargura e fel.



- Na infância, encantavam-me as histórias com príncipes, rainhas, fadas, castelos e parecia-me que tudo isso era real. Empolgavam-me a vida dos santos, dejava ser um deles. Ser mártir como São Tarcísio, ou como Santa Inês. Desejava amar a Deus como Santa Terezinha.

O brilho das estrelas, o vôo dos pássaros, a estabilidade das montanhas, a profundidade e a imensidade dos mares, toda a natureza criada lhe encantava, enchiam sua mente de coisas graciosas e sublimes.

Mergulhada nessas recordações, Catarina voltou a ser a Catarina de sua infância....

No dia seguinte, quando acordava do doce sonho, pensa entretanto: "Ser santo não é mais possível, hoje em dia. Santa Terzinha é do século passado, Santa Joana D'Arc viveu há séculos! Santa Inês é do início do Cristianismo! Viver sem pecar é delírio de minha infância! Criança não sabe o que pensa! Deus é tão Bom não me condenará; não mato, não roubo. O que quero é aproveitar minha juventude!"

Mas, Beatriz representa aquilo que Catarina deseja no seu íntimo: "Vejo no seu entusiasmo que é possível amar o bem e renunciar ao mal, vejo que é possível ser verdadeiramente feliz, mesmo neste mundo!"



SANTA TEREZINHA DO MENINO JESUS

Quando vai à escola, Catarina está absorta no turbilhão de seus pensamentos, quase não percebe o transcurso das aulas. Soa a campainha.

A saída, os alunos se atropelam pelos corredores das escadas. Catarina ao contrário não se apressa. No caminho, oh surpresa! Encontra-se com Beatriz.

Co incidência ou Providência?

A tranquilidade e a nobreza do semblante de Beatriz a intrigam. Os assuntos da conversa são bem diferentes dos que habitualmente tratavam os colegas.



SANTO INÁCIO DE LOYOLA DESCREVEU MARAVILHOSAMENTE A LUTA ENTRE AS DUAS VONTADES

Catarina temia algo... Temia a indiferença dos amigos, a perseguição sarcástica, a incompreensão, a zombaria: "O que vão dizer, quando, daqui a pouco, me virem assistir à Missa, comungar, confessar, rezar o Terço...?"

Catarina experimentou em sua alma o que disse uma vez Santo Inácio de Loyola: "Há evidentemente em mim duas vontades opostas. Uma me impele para o bem, e por ele à eterna felicidade! A outra, que me impele para o mal, e por ele à eterna infelicidade.

Quando penso na vida dos santos e me vem o desejo de ter o espírito deles, experimento uma tranquilidade, uma paz, uma doçura interior, que o mundo não me pode dar! Quando, ao contrário, me deixo arrastar pelos desejos, os prazeres e a glória deste mundo, sinto tédio, perturbação, uma inquietação que me agita e deixa depois um vazio, insegurança e frustração".

Após o encontro com Beatriz, Catarina hesita, mas algo no seu interior lhe diz que partido deve tomar. Ela deve decidir-se. Não é do número das almas medíocres que se contentam com o terra-terra. Sua alma tem sede de voar... Catarina resolveu então dirigir-se à Igreja do Sagrado Coração de Jesus. E, diante de Nossa Senhora Auxiliadora, ajoelhou-se... Aqueles joelhos que há tempos não se dobravam. Olha a Terna Mãe. Não lhe diz nada, apenas a contempla. Com a face emudecida pelas lágrimas, DECIDE-SE. "Farei o que fizeram os santos, custe o que custar. Deus existe, logo é possível praticar a virtude; Santa Joana D'Arc lutou, enfrentou a fogueira, eu enfrentarei meus ambientes, amigos, renunciarei às más companhias, aos prazeres mun-

danos, pois isto tudo é passageiro, é nada, em comparação com as alegrias perenes, que minha alma aspira encontrar nas coisas mais sublimes, já nesta Terra e que atingirão sua plenitude na Eternidade. Santa Joana D'Arc lutou para defender o rei e a França. Lutarei pelos interesses da Rainha do Céu e da Terra, para que Ela seja mais Conhecida, Amada e Servida. E minha espada, qual será ela? A Verdade a Fé íntegra. E o meu escudo? Será a devoção a Nossa Senhora. A minha força? A Eucaristia recebida com amor".

Não podendo conter em si sua felicidade, procurou Beatriz e contou-lhe o que se passara em sua alma.

De repente, lhe vem uma sensação de medo. "Minha fragilidade! Terei mesmo coragem?"

Beatriz compreende o que se passa com sua amiga de infância. Anima-a a seguir às inspirações que o Céu lhe concedeu e a não recuar diante dos Golias que o mundo põe diante de nós, pois revestidos do espírito de Amor a Deus em defesa de Sua Glória, seremos outros pequeninos Davi com a funda do Santo Rosário e o cajado da Cruz. Oferecendo a Nosso Senhor por meio de Maria Santíssima o que de melhor possuímos, a juventude de alma e corpo com todas as suas energias e capacidades, nada temos a temer. Mostra que devemos fazer de nossa vida um holocausto, devemos ter o mais sublime ideal.

O IDEAL. Catarina vislumbra algo que preencheu o vazio de sua alma, aquilo que vale mais que ela mesma. Encontrou a razão de viver.

Lembra da frase que há muito havia lido e que aflorava à memória: "O IDEAL VALE MAIS QUE A PRÓPRIA VIDA". E, no que se refere ao seu relacionamento com o mundo lembra-se de

outra: "É preferível estar de mal com o mundo".

Catarina compreendeu que muitas e muitas vezes a oposição que o mundo faz às pessoas que lutam e se dedicam por um nobre ideal não vem da incompreensão mas da inveja. O homem vê o ideal e o admira. Mas, se não consegue imitá-lo, ri, zomba, critica, censura, procurando abafar no fundo de sua alma o desejo de fazer o mesmo. Nisso há falta de coragem e de humildade para pedir a Nossa Senhora a graça de ser santo.



AJUDE



O DESBRAVADOR

ORGÃO DO GRÊMIO CULTURAL "SANTA MARIA"

Alguns bons amigos atenderam nossos apelos e nos ajudaram. Mas, voltamos a pedir ajuda, pois as dificuldades financeiras nos impelen a isso. Você, a mável leitor, estimada leitora pode também nos ajudar. Para tanto, basta ir a qualquer agência ou do Banco Itaú ou do Bradesco e nelas enviar sua contribuição para as nossas contas respectivas:

NO BANCO ITAU:

CONTA CORRENTE 00433-0, EM NOME DO GRÊMIO ESPORTIVO, RECREATIVO E CULTURAL SANTA MARIA - AGÊNCIA 0003-MERCÚRIO-SÃO PAULO-SP

NO BRADESCO:

CONTA CORRENTE 24019-2, EM NOME DO GRÊMIO ESPORTIVO, RECREATIVO E CULTURAL SANTA MARIA - AGÊNCIA 278-P - GASÔMETRO -SÃO PAULO- SP

"FOGE DOS PECADOS COMO DA VISTA DE UMA COBRA"
(Eclo 21, 2)

Auxílio dos Cristãos

Esquil, jovem fidalgo, foi estudar em Hildesheim por ordem de seu pai. Mas, em vez de estudar, entregou-se a excessos de devassidão. Depois disso adoeceu seriamente, não lhe restando já esperança alguma de vida. Estando próximo da morte, teve a seguinte visão: Viu-se dentro de um quarto cheio de fogo e julgou que se achava no inferno. Pôde felizmente sair por um vão e refugiar-se num grande palácio. Lá encontrou numa das salas a Santíssima Virgem, que lhe disse: Temerário, como ousas apresentar-te diante de mim? Já e já retira-te daqui e mete-te no fogo que muito bem mereceste! Nisso começa o jovem a implorar a misericórdia de Maria, e pede a algumas pessoas ali presentes que também o recomendem à Mãe de Deus. Elas atenderam-no, mas a Santíssima Virgem respondeu-lhes: Este moço levou uma vida muito desregrada e nunca me honrou com uma Ave-Maria sequer. Mas ele corrigir-se-á, amada Rainha, observaram elas. E o jovem ajuntou logo esta promessa: Sim, eu o prometo; quero corrigir-me e consagrar-me todo a vosso serviço, Senhora. Na mesma hora Maria tornou-se meiga e disse-lhe com brandura: Bem; aceito a tua promessa; escaparás da morte e do inferno.

Após estas palavras terminou a visão. Voltando a si, Esquil agradeceu à Mãe de Deus e a todos relatou o ocorrido. Levou daí em diante uma vida santa, dedicou sempre especial devoção à Santíssima Virgem, e tornou-se mais tarde arcebispo de Lund, na Suécia, onde converteu muitos para a verdadeira fé. Já velho, renunciou ao arcebispado, entrando para a Ordem dos Cistercienses, em Claraval. Aí morreu na paz do Senhor, após quatro anos de edificante vida. Alguns escritores colocaram-no na lista dos santos daquela Ordem.



Nossa Senhora Auxiliadora
rogai por nós

E que conselho daria você?



Em uma faculdade de Medicina, certo professor propôs à sua classe a seguinte situação:

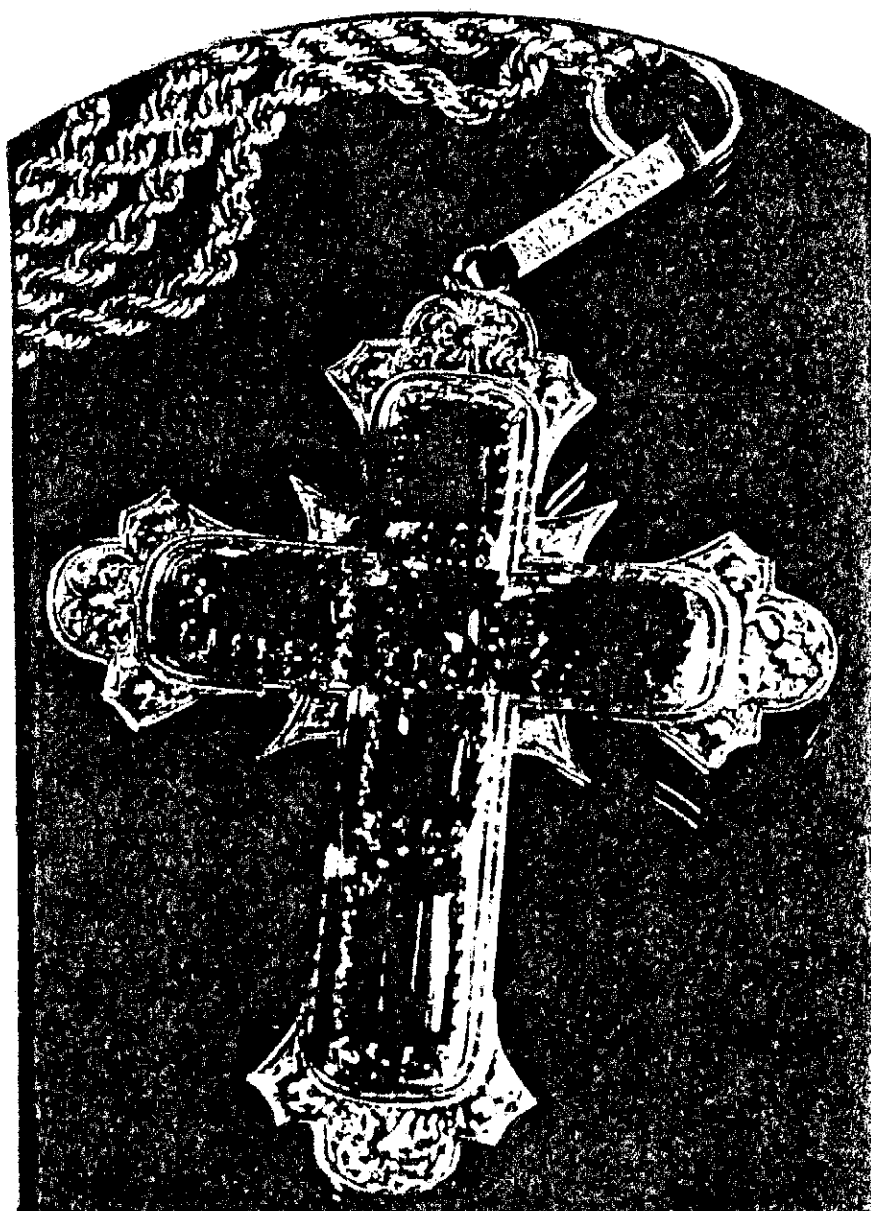
“Baseados nas circunstâncias que vou enumerar, que conselho darlam vocês a certa senhora, grávida do quinto filho? 1) O marido sofre de sífilis, e ela, de tuberculose. Seu primeiro filho nasceu cego. O segundo morreu. O terceiro nasceu surdo, o quarto é tuberculoso. 2) Ela está pensando seriamente em abortar a quinta gravidez. Que caminho aconselhariam a tomar?”

Com base nestes fatos, a maioria dos alunos concordou em que o aborto seria a melhor alternativa. O professor, então disse aos alunos:

“Os que disseram *sim* à idéia do aborto, saibam que acabaram de matar o famoso compositor Ludwig van Beethoven. Pois veja: seu pai, realmente era sífilítico, sua mãe tuberculosa, seu primeiro irmão cego de nascença, o terceiro surdo e o quarto tuberculoso, sendo que o segundo morreu logo depois do nascimento.

“SEJA TEU ÚNICO CUIDADO TRATAR DE TUA SALVAÇÃO, E DAS COISAS DE DEUS”
(Imitação de Cristo)

O
P
O
D
E
R



D
A
C
R
U
Z

O Padre Janel, Dominicano, dava uma série de pregações em Lyon, na França. A saída de uma conferência sobre o Sinal da Cruz, um homem aproximou-se d'ele e lhe perguntou: "Padre, o senhor acredita no que o senhor acaba de dizer na pregação?" — "Mas, por certo, que acredito: o poder do sinal da Cruz é reconhecido pela Igreja". — Pois bem. quanto a mim, eu não acredito, todavia o que eu ouvi em sua pregação impressionou-me e eu queria tirar a prova.

Eis do que se trata: Todas as noites eu participo de uma reunião com certos amigos, em tal rua, tal número. O próprio demônio vem presidir a nossa reunião. Venha comigo uma noite: eu o esperarei à entrada da sala. O senhor fará o seu sinal da Cruz, e veremos o que acontece.

O Padre pediu três dias para refletir. Falou ao Cardeal De Bonald; e este pediu a opinião de alguns Teólogos. Por fim, todos declararam unanimemente que o Padre Janel devia aceitar.

Depois de quarenta e oito horas de oração e penitência, e de se ter recomendado às orações de seus amigos e confrades, o Padre se apresentou à porta da sala que lhe havia indicado aquele senhor. Vestir trajes seculares para não despertar suspeitas no auditório, mas trazia consigo, escondida em suas vestes, um crucifixo.

Os dois entraram juntos para a reunião. Penetraram em uma grande sala, magnificamente iluminada. Quando todos os lugares foram ocupados, o demônio fez a sua entrada. Aquele homem disse ao Padre: "Ei-lo!" O Padre Janel, então, retirou o Crucifixo das vestes, o elevou bem alto, acima dos assistentes, e fez um grande sinal da Cruz.

Um raio caindo sobre uma casa, não teria produzido maior alvoroço: as luzes apagaram-se subitamente, as cadeiras foram derrubadas, todos fugiram, espavoridos . . .

O homem levou o Padre Janel fóra da sala: depois, encontrando-se em uma sala vazia, ele se atirou de joelhos aos pés do Padre e disse: "Eu creio, eu creio . . . Reze por mim, Padre: eu quero converter-me, ouça-me."

O Padre Janel não quis nunca revelar o nome daquele senhor: mas ele assegura que a sua conversão foi total e duradoura, e que ele levou uma vida muito edificante até a morte.

Santa Francisca Romana



Durante 24 anos, Santa Francisca Romana desfrutou da companhia de um Anjo suplementar, sob a figura humana de um menino de 12 anos, vestido com uma túnica alvissima como a neve. Seu rosto era mais brilhante que o Sol. Muitos se admiravam ao ver a Santa, à noite, ler as Sagradas Escrituras sem necessidade de luz artificial. Podiam perceber, nessas ocasiões, certo esplendor junto a ela, diverso de qualquer luz conhecida, e proveniente do Anjo que a assistia. Na foto, pormenor da "Anunciação", de Fra Angélico.

do suas pequenas faltas com rigorosas penitências, nutria o designio de guardar virgindade perpétua, consagrando-se a Deus em algum mosteiro.

Mas os pais não se lhe mostraram favoráveis. Embora lhes fosse evidente a vocação religiosa de Francisca, Paulo Brussa deu a filha em matrimônio ao jovem e nobre Lorenzo de Pontiani, cuja família se orgulhava de ter entre os ascendentes o Papa mártir Ponciano.

Logo após o casamento, Francisca adoeceu gravemente. Durante quase um ano esteve tão enferma, que não podia se mover em seu leito e esperava-se cada dia sua morte. O pai se affligia, vendo na moléstia uma punição do céu... Houve quem pensou em obter a cura através de sortilégios. Mas Francisca protestou

veementemente, preferindo morrer a ofender a Deus por meio de alguma superstição.

Um milagre veio salvá-la na vigília da festa de Santo Aleixo, a 17 de julho de 1398. No meio da noite, quando todos dormiam e Francisca, estando em vigília, pensava em Deus, o quarto é subitamente iluminado por uma luz extraordinária. Santo Aleixo aparece radiante de glória e anuncia que Deus o envia para a curar. Estende seu manto de ouro sobre a enferma e lhe restitui uma saúde perfeita.

Desde seu restabelecimento, do qual toda Roma admirou o prodígio, Francisca se dedicou largamente às obras de caridade, nas casas dos pobres e doentes, nos hospitais ou onde quer que sua presença fosse reclamada. Mais de uma vez o trigo se multiplicou nos ce-

Transcorreu no último domingo a festa de Santa Francisca, Dama romana, "célebre pela nobreza de sangue, santidade de vida e o dom de milagres" (do "Martirólogo Romano").

Depois de ter dado durante 40 anos admirável exemplo de todas as virtudes na união conjugal, que contraiu aos doze anos, Santa Francisca Romana, já viúva, consagrou inteiramente seus últimos anos à vida religiosa. Fundou a Ordem das Oblatas, que posteriormente se agregou ao ramo da Ordem Beneditina das Olivetanas, de Santa Maria Nuova.

Pelas austeras penitências que praticou em sua existência, Dom Gueranger compara a Santa Isabel de Hungria e Santa Joana Francisca de Chantal. "A inocência de sua vida — comenta o douto beneditino — não a dispensou desses santos rigores; e o Senhor quis que um tal exemplo fosse dado aos fiéis para que aprendessem a não murmurar contra a obrigação da penitência, que pode não ser tão severa em nós como foi em Santa Francisca, mas, não obstante, deve ser real, se queremos nos aproximar com confiança do Deus de justiça, que perdoa facilmente a alma arrependida, mas exige a satisfação".

SINTESE BIOGRÁFICA

"Roma admirava então (era a dolorosa época do Grande Cisma do Ocidente) as virtudes de uma santa dama, nascida naquela cidade, no ano de 1384, de Paulo Brussa e de Jacobella de 'Roffredeschi', ambos descendentes da aristocracia romana.

Com essas palavras, Rohrbacher, em sua monumental "Histoire Universelle de l'Eglise Catholique", edição de 1885, Tomo IX, p. 219, introduz a síntese biográfica de Santa Francisca Romana. E acrescenta pouco depois:

"Tranquila, humilde e dócil, criança pela idade, matrona pela sabedoria, não se deixava distrair pelas coisas pueris, não procurava saber ou dizer novidades; mas, retirada no interior de sua casa, evitava a conversação dos homens, para gozar mais comodamente a de Deus".

Esta alma privilegiada, que desde cedo adquiriu o hábito de fazer diariamente um rigoroso exame de consciência, expian-

leiros, e o vinho nos tonéis, tornando inesgotável sua caridade.

Santa Francisca teve muitos filhos, mas se conhece os nomes de apenas três: Batista, que sobreviveu aos demais e deixou posteridade; Evangelista, que morreu aos nove anos; e uma filha chamada Inês.

ANJO SUPLEMENTAR

Evangelista, que morreu em odor de santidade, um ano depois apareceu à sua mãe' acompanhado de um anjo belíssimo "do segundo coro da primeira hierarquia". Anunciou então que esse Anjo a consolaria durante toda sua existência, podendo vê-lo dia e noite.

Com efeito, esse Anjo suplementar acompanhou-a durante 24 anos, sendo especialmente visível quando falava com o confessor e quando o demônio a molestava com fortes tentações. No seu olhar, ela lia a resposta a cada pergunta e o aviso das coisas futuras. Quando cometia alguma inadvertência no serviço de Deus, o Anjo não a castigava mas velava o rosto.

Deus a favoreceu com revelações e comunicações místicas sobre a vida de Nosso Senhor Jesus Cristo e Maria Santíssima, sobre o céu, o purgatório e o inferno. Durante algum tempo teve a honra de trazer no corpo as impressões das chagas de Nosso Senhor e sentir as dores de sua Santa Mãe.

Testemunha de inúmeros milagres operados por meio de sua esposa, Lorenzo deu-lhe toda liberdade para se dedicar às obras de piedade e caritativas. Foi com seu pleno consentimento que durante mais de 30 anos ela serviu os pobres e desamparados nos hospitais ou onde os encontrasse.

Entretanto, somente após a morte de seu marido, Francisca pode realizar o sonho dourado de sua infância: a vida monástica.

Nas lutas, pestes e revezes por que passou Roma, a virtude e o heróico exemplo de Francisca atraíram muitas senhoras da melhor sociedade. Com elas fundou uma Associação, aprovada pelo papa Eugênio IV em 1433.

Santa Francisca Romana morreu em 9 de março de 1440, aos 56 anos, sendo seu corpo sepultado na Igreja de Santa Maria Nuova, em Roma.